



ILAN BRENMAN

# REFUGIADOS

- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

---

## PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Tom Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”  
*A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).

## RESENHA

Do antigo Egito para Bagdá. De Bagdá para Constantinopla. De Constantinopla para a Europa. Da Europa para os Estados Unidos. Da América Latina para os Estados Unidos. Muitos trânsitos e trajetos entre uma geração e outra. Migrações que atravessam séculos. Lições sem palavras para não esquecer que a história do mundo é feita tanto de deslocamentos quanto de permanências.

São muitas as razões que nos fazem precisar partir: fome, sede, pobreza, aridez, intolerância, violência, guerra. A partida é difícil, a jornada é dura, a chegada quase nunca é bem-vinda. Quem já está lá poucas vezes recebe quem chega de braços abertos – esquecendo das jornadas dos seus antepassados, não se dando conta de que as reviravoltas da vida podem fazer com que um dia sejam eles aqueles obrigados a partir. Quase nunca é fácil quando civilizações diferentes se encontram. Cada uma com seus hábitos, cada uma com suas idiossincrasias, suas crenças, seus costumes, sua língua. É preciso atravessar muito estranhamento para conseguir se encontrar. Entretanto, comida, cultura e língua não são coisas estanques: transformam-se e mudam de sabor no confronto com o outro, com o estrangeiro. É encontrando com o olho do outro que nos damos conta dos estrangeiros que somos nós.

Em *Refugiados*, Ilan Brenman e Guilherme Karsten criam um sensível livro sem palavras, capaz de trazer importantes *insights* a respeito de um dos temas mais difíceis do nosso – e de outros – tempos. A cada quatro páginas, acompanhamos uma família em êxodo: contemplamos sua saída do seu lugar de origem, em condições difíceis, e logo em seguida sua chegada a um novo lugar, onde a família é encarada pelos habitantes locais com hostilidade e desconfiança. À medida que as páginas (e as gerações) se seguem, nos damos conta de que os povos que se mostraram duros em relação aos refugiados recém-chegados muitas vezes se tornam, gerações depois, aqueles que se veem obrigados a emigrar – e então essa passa a ser a sua vez de estar

em situação vulnerável e precisar enfrentar, além de condições muito difíceis de vida, a animosidade e a estranheza com que são recebidos.

Esse pequeno livro tem o mérito de não precisar de palavras e argumentos para nos ensinar algo fundamental: a história da humanidade nos mostra que as posições de refugiado e de anfitrião, no decorrer das gerações, não são fixas, mas intercambiáveis. Compreender e acolher o outro torna-se algo fundamental e básico quando nos damos conta de que o mundo é repetidas vezes acometido por catástrofes naturais e humanas e que nossos antepassados, assim como as gerações futuras, precisaram e continuarão precisando de compreensão e acolhimento.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** livro de imagens.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, História, Geografia.

**Palavras-chave:** migração, refugiados, guerra, pobreza, fome, intolerância, costumes.

**Temas contemporâneos tratados de forma transversal:** Educação em direitos humanos, Educação das relações étnico-raciais, Diversidade cultural.

**Público-alvo:** Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

**1.** Revele aos alunos o título do livro: *Refugiados*. Será que eles sabem o que significa essa palavra? Deixe que discorram sobre suas impressões a respeito e, em seguida, proponha que procurem seu significado no dicionário ou na internet.

**2.** Durante uma semana, sugira aos alunos que estejam atentos a reportagens de jornal e televisão em que essa palavra apareça e tomem nota. De que maneira e em que contexto ela está sendo usada? A que povos e nacionalidades se refere, em cada caso?

**3.** Mostre aos alunos a capa do livro. Chame a atenção para o personagem, cujo rosto não vemos, que parece fugir para fora da página, carregando uma mala nas mãos. O que poderia ser o misterioso objeto que ele leva no pescoço? De que maneira essa imagem se relaciona com o título da obra?

**4.** Leia com os alunos o texto da quarta capa, que termina com duas perguntas: *O que nos une? O que nos separa?* Que "nós" será esse a que o texto se refere?

**5.** Chame a atenção da turma para as duas mãos estendidas que aparecem, em vermelho, na primeira página do livro e estimule os alunos a tentar fazer suas próprias leituras dessa imagem. Em que situações fazemos esse gesto de estender as mãos? Por que as mãos estariam pintadas de vermelho? A que associações a cor vermelha nos remete?

**6.** O misterioso objeto que pende do pescoço do personagem da capa reaparece na página de crédito, nas mãos de um egípcio. Que objeto seria esse? Estimule as crianças a levantar hipóteses.

### **Durante a leitura**

**1.** Como se trata de uma narrativa visual, sem palavras, estimule os alunos a observar as ilustrações, com muita atenção, em seus mínimos detalhes.

**2.** O misterioso objeto que aparece pendendo do pescoço do personagem sem rosto da capa e das mãos do personagem egípcio da página de créditos reaparece em todas as ilustrações desse livro. Desafie os alunos a encontrá-lo.

**3.** Veja se os alunos percebem como uma mesma estrutura narrativa se repete no decorrer de todo o livro: a) uma página dupla mostra uma família deixando o seu país de origem; b) a página dupla seguinte mostra a mesma família chegando a um novo lugar e sendo olhada com desconfiança ou hostilidade pelos habitantes locais; c) a página dupla seguinte mostra uma nova família, pertencente à mesma cultura para a qual migrou a família anterior, sendo obrigada a deixar sua cidade; d) a seguir, vemos essa nova família chegando a um lugar novo e sendo observada pelos habitantes; e) o processo se repete com outra família.

**4.** Proponha aos alunos que estejam atentos à arquitetura, aos adereços e às vestimentas usados pelos personagens e estimule-os a tentar identificar a que cultura ou nacionalidade pertencem.

**5.** Por que, em cada caso, a família em questão decide emigrar? Sugira aos alunos que atentem aos elementos fornecidos pelas ilustrações, que sempre sinalizam as dificuldades que fazem com que um grupo de pessoas se torne refugiado.

**6.** Além das imagens do livro representarem deslocamentos espaciais por diferentes lugares do mundo, elas também sinalizam períodos longos de tempo que se sucedem, gerações que dão lugar a outras. Peça aos alunos que atentem aos sinais da passagem do tempo. Que mudanças na arquitetura, nos meios de transporte e nas vestimentas usadas pelos personagens permitem notar que vamos gradualmente nos aproximando do momento histórico que vivemos?

### **Depois da leitura**

**1.** No texto *Por que começar nossa história no Egito Antigo?*, ao final do livro, finalmente descobrimos o que é o misterioso objeto que vai percorrendo o mundo no pescoço de diferentes personagens, no decorrer do livro: a pena de Maat, deusa da verdade, da justiça e do equilíbrio no antigo Egito. Compartilhe com a turma mais informações e imagens a respeito dessa antiga e enigmática deusa e sobre a pena de avestruz que levava na cabeça. Conte para as crianças que se dizia que, depois da morte, se colocava a pena de Maat de um lado e de outro do coração de quem tinha morrido – se o coração fosse mais

leve que a pena, a pessoa ganharia vida eterna; se o coração fosse pesado, a alma iria se encontrar com Ammit, deus das profundezas, e a pessoa teria seu coração devorado.

**2.** Ainda no mesmo texto, o autor enumera os lugares por onde as famílias de *Refugiados* passam: Egito, Bagdá, Constantinopla, Europa e Estados Unidos. Divida a turma em grupos, sorteie o nome desses cinco lugares e proponha a cada coletivo que realize uma pesquisa sobre a história e a geografia de cada um desses lugares, incluindo sua localização em mapas antigos e contemporâneos e reunindo imagens. Encarregue cada grupo de retornar ao livro e verificar que imagens correspondem à região pesquisada. A que período histórico a imagem em questão remete? Marque um dia para que cada grupo apresente os resultados de sua pesquisa para o restante da classe.

**3.** Ilan Brenman comenta que os refugiados não fazem apenas parte do passado, mas também do presente. Assista com os alunos a três sensíveis e pungentes animações da série *Contos que não são de fada*, feita pela Unicef a partir do relato de Ivine, Malak e Mustafa, três crianças sírias que viram seu mundo e seu cotidiano se transformarem completamente por conta da guerra e contam os medos e as tristezas vivenciados depois de serem forçados a fugir de casa: *A história de Ivine e o travesseiro*, *Malak e o barco* e *Mustafa sai para uma caminhada*, disponíveis, respectivamente, em: <<https://www.youtube.com/watch?v=B6dkD5-zPkg>> ; <<https://www.youtube.com/watch?v=0wXDmJu840I>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=U6ftM1ixWy8>> (acessos em: 12 abr. 2019).

**4.** Ao final de *Refugiados*, após diversas situações em que as famílias migrantes são recebidas com hostilidade no lugar onde chegam, aparece, enfim, uma situação diferente: um encontro entre dois garotos, um refugiado e um americano, em que surge um gesto de compreensão que parece faltar na reação dos adultos. Leia para as crianças a carta que Alex, um menino americano de seis anos, escreveu para Obama, o então presidente dos Estados Unidos, pedindo-lhe que fosse buscar Omran Daqneesh, o pequeno sírio sobrevivente de um bombardeio que comoveu o mundo ao aparecer em um vídeo sentado no banco de trás de uma ambulância, propondo que Omran passasse a viver com ele em sua casa, disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/22/internacional/1474531863\\_781836.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/22/internacional/1474531863_781836.html) (acesso em: 12 abr. 2019).

**5.** A migração por conta de condições que tornam impossível a vida no lugar de origem não acontece somente de um país para outro, mas também dentro das fronteiras de um mesmo país. Mostre à turma a reprodução do famoso quadro *Os retirantes*, do pintor brasileiro Cândido Portinari, que retrata a dor, a miséria e o desamparo dos retirantes nordestinos que iam para o Sudeste fugindo da seca no Nordeste brasileiro, que provocou muitas mortes e migração em massa. Em seguida, escute com os alunos o baião *Asa Branca*, do pernambucano Luiz Gonzaga, certamente uma das canções mais marcantes da música brasileira, cuja letra nos fala da saudade sentida por um migrante nordestino que se vê forçado a deixar o sertão por conta da falta de água.

**6.** Ilan Brenman comenta que *a história de 'Refugiados' é um pouco a história de cada família viva nos dias atuais*. Quantos deslocamentos e

migrações desenharam a história da família de cada aluno? É bastante provável que boa parte deles tenha pais, avós, bisavós ou tataravós que vieram de outros estados ou outros países, ou quem sabe eles próprios, irmãos, tios e primos tenham se mudado nos tempos atuais: dê-lhes algum tempo para conversar com os familiares a respeito e encoraje-os a compartilhar as narrativas dos deslocamentos de sua família com o restante da classe. Assista com seus alunos ao clipe da canção *Paratodos*, de Chico Buarque, que fala dos deslocamentos tortuosos dos brasileiros por esse país imenso, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eEXwfAzRR1I>> (acesso em: 12 abr. 2019).

## LEIA MAIS...

### DO MESMO AUTOR

- *Famílias*. São Paulo: Moderna.
- *Enganos*. São Paulo: Moderna.

### SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Transplante de menina*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.
- *Caminho de pedras*: a jornada de uma família de refugiados, de Margriet Ruurs. São Paulo: Moderna.
- *Eloísa e os bichos*, de Jairo Buitrago. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Para onde vamos*, de Jairo Buitrago. São Paulo: Pulo do Gato.
- *Malala*: a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



### LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!